

Funai decidirá sobre turismo em reservas

O Ministério do Meio Ambiente já lançou cartilha de orientação aos índios, mas Funai garante que só cabe a ela a decisão de permitir ou não

José Luiz Medeiros/DC



A exploração do turismo em reservas indígenas será discutida pela Funai; Ministério do Meio Ambiente já elaborou cartilha de orientação sobre tema

GIBRAN LACHOWSKI
Especial para o DIÁRIO

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre, informou que na próxima semana deve ser criado um grupo de trabalho para avaliar o lançamento do Manual Indígena de Ecoturismo, ocorrido no último dia 15, em Brasília.

A cartilha explica como os índios podem reverter o turismo como benefício econômico às comunidades. O documento foi apresentado no World Ecotur'97, encontro que discute o turismo ecológico como fonte de renda.

O objetivo da discussão é analisar os aspectos antropológicos e etnológicos e tornar o assunto mais comum aos funcionários da instituição. A elaboração do manual foi coordenada pelo ministério do Meio Ambiente, tendo a participação de alguns técnicos da Funai, segundo Sullivan.

"Com esse GT vamos saber quais as opiniões dos diversos setores do órgão, pois não há consenso em relação à questão", disse o presidente, por telefone, de Brasília.

Ele informou que não está se atendo à eficácia do manual, pois a publicação do material não pressupõe que os índios podem ser chamados de "novos hoteleiros".

"Sou a favor da auto sustentação das comunidades indígenas, de que elas se mantenham por capacidade própria, mas temo que a atividade turística possa prejudicá-las, trazendo doenças, forçando o contato com a civilização e descaracterizando a cultura indígena", ponderou Silvestre.

Ele informou que os índios vão receber orientação constante sobre as possíveis vantagens e desvantagens do turismo ecológico e quais procedimentos podem to-

mar em relação às investidas que visam forçar a aprovação da prática nas áreas indígenas.

Para ele, o sucesso econômico do turismo em reservas depende de como é o relacionamento com os brancos e se os moradores têm capacidade de se organizar para desenvolver as atividades previstas na cartilha.

Segundo a cartilha, os índios teriam que construir hotéis rústicos para hospedar os visitantes fora das aldeias; vender pacotes para agências; treinar guias; exigir que os turistas estejam vacinados, entre outros pontos.

"Como se pode exigir que essas ações sejam cumpridas por etnias que ainda não admitem o contato com brancos?", indaga o presidente da Funai, demonstrando que a oficialização do turismo nas reservas é algo delicado e que precisa de tempo para discussão.

XINGU - Os índios do Parque Nacional do Xingu, em Mato Grosso, desenvolvem a atividade há certo tempo. Mas, segundo Silvestre, eles o fazem de forma clandestina, pois a Funai não emitiu nenhum aval sobre a questão.

"Pode-se criar manuais, materias de orientação, mas só nós é que temos o poder de oficializar a ação turística remunerada nas reservas. E até agora não demos qualquer parecer", garantiu.

A cartilha é constituída de quatro partes, que abordam os conceitos de turismo e turista, contam histórias, explicam quais as regras a serem seguidas para que a atividade seja rentável e não haja qualquer prejuízo para a comunidade, os visitantes e ao local. A cartilha inclui páginas em branco para que os índios registrem quais as experiências passadas com os turistas e as enviem ao governo.

300 4468 152

1736 J7